



# Família Dehoniana

#14<sup>outubro</sup> 2017

Newsletter de informação e de contato da Família Dehoniana em Portugal

## a abertura



Caros Irmãos e Irmãs,

No início do novo ano pastoral, enviamos o número da nossa Newsletter correspondente aos meses de Setembro e Outubro de 2017. Desejamos a todos saúde, forças, entusiasmo, e a abundância do Espírito que brota do Coração de Cristo trespassado na cruz, para começar bem e, no fim do ano pastoral de 2017/2018, recolher bons frutos para o Reino.

Outubro é, desde há anos, o “**Mês Missionário**”. Somos chamados a refletir sobre a dimensão missionária da Igreja e a rezar para que o Nome de Cristo seja conhecido e amado por todos os homens. Para ajudar a esta reflexão e oração, publicamos um texto sobre “o Padre Dehon e as Missões”.

Continuamos a publicação de textos espirituais, sociais e de viagens do Padre Dehon, para o conhecermos cada vez mais e melhor. Os seus textos espirituais, sociais e de viagem revelam a riqueza da sua alma, a sua atenção às realidades do mundo e da Igreja, bem como a sua refinada sensibilidade artística.

No setor das notícias, apraz-nos sublinhar a ordenação presbiteral do Jorge Couto, e dar a conhecer um novo rebento da nossa Família Dehoniana, a Fraternidade das Oblatas do Coração de Jesus, nascida no Uruguai, bem como a Profissão Perpétua do Tiago da Eira Pereira.

No setor dos próximos acontecimentos, sublinhamos a Primeira Profissão do Noviço Carlos Manuel Moreira Araújo e a Festa das Missões no Seminário Padre Dehon. Será ótimo que os membros da Família Dehoniana, que puderem, participem num dos dois domingos - 15 e 22 de Outubro - em que ela se realizará no Seminário Padre Dehon.

Fazemos votos de que, durante este novo ano pastoral, a Família Dehoniana se mobilize para crescer e aprofundar a sua identidade e sentido de pertença. Serão propostas algumas iniciativas que, esperamos, poderão ajudar a esses objetivos. Que o Coração de Cristo nos inspire para o dom de nós mesmos para, com Ele e como Ele, percorrermos o caminho do amor ao Pai e ao próximo.

P. Fernando Fonseca, scj  
*Coordenador Nacional*

## • O PADRE DEHON E AS MISSÕES

O Padre Dehon, embora não tivesse fundado a Congregação em vista das Missões, cedo viu nelas um vasto e muito adequado campo para realizar o carisma do Instituto. Por isso, quis enviar os seus religiosos para os “países longínquos”, as Missões, na condição de que não fossem viver e trabalhar isolados. Dois anos antes da sua morte, já trabalhavam nas Missões 25% dos Sacerdotes do Coração de Jesus. Prestes a morrer, o Fundador apontava a Missão do Congo como a obra “mais relevante da Congregação”.

Porquê este crescimento da importância das Missões no pensamento e nas opções pastorais do Padre Dehon? Os historiadores, nomeadamente David Neuhold e Stefan Tertünte, que seguimos neste artigo, indicam três causas: a necessidade de obter a aprovação pontifícia para a Congregação, a necessidade de acompanhar os inúmeros emigrantes que rumavam, sobretudo, para as Américas, e os pedidos das potências coloniais, que desejavam a presença e a ação de missionários nos territórios que ocupavam.

Em Roma, a atividade missionária era um argumento muito importante e uma marca de qualidade que, mais tarde, irão contribuir para a aprovação pontifícia do Instituto. A Igreja estava interessada em evangelizar o mundo, porque é essa a sua missão. Empenhar-se nas Missões era um bom argumento para alcançar a aprovação pontifícia que, entre outras vantagens, libertava a Congregação da dependência do Bispo de Soissons, dando-lhe uma dimensão não apenas diocesana mas universal. Não foi fácil obter a aprovação pontifícia. Negada duas ou três vezes, será concedida em 1906, com a intervenção do Cardeal Gotti, prefeito da Congregação da Propaganda Fide, que tratava das Missões.

*“O ideal da minha vida, o voto que entre lágrimas formulava na minha juventude, era o de ser missionário e mártir. Parece-me que este voto se realizou. Missionário sou-o com os mais de cem missionários que tenho em todas as partes do mundo”.*

LEÃO DEHON, NQ XLV, 12

De 1820 a 1920, 50 milhões de europeus saíram da Europa, rumo à América, sobretudo para os Estados Unidos, para o Canadá e para o Brasil. Era urgente acompanhar a emigração para que não caísse nas tramas do protestantismo, da maçonaria e do positivismo, das “sociedades secretas”, e do materialismo. Em 1900, a França tinha dois terços de todos os missionários espalhados pelo mundo. O Padre Dehon, preocupado com a situação dos emigrantes, enviou os seus seguidores para o Brasil, para o Canadá e para a Suécia. A expansão missionária viria a favorecer a definição do perfil do Instituto e a sua expansão no mundo.

O Fundador enviou missionários, não apenas para os países já mencionados, mas também para outros, na África e na Ásia. Até aos anos 20 do século passado, os Dehonianos partiram para os Camarões, para o Congo e para a Indonésia. Frequentemente são os bispos locais que pedem colaboração. Mas há convites também de entidades privadas e das potências coloniais, como aconteceu no caso da Missão do Congo.

Leão Dehon funda um seminário na Bélgica para formar missionários para a grande colônia belga em África. Estas missões atestavam a utilidade da Congregação em França e em Roma.

Em conclusão, podemos afirmar que as missões, motivadas por situações históricas concretas, como as grandes migrações europeias do século XIX e as políticas coloniais, eram um importante indicador para o reconhecimento da Congregação pela Santa Sé. Estas iniciativas missionárias provocaram tensões com alguns bispos e mesmo no interior da Congregação, mas, com o decorrer do tempo, serão um elemento importante na definição do perfil espiritual e religiosos da Congregação, que hoje está presente em mais de 40 países. Enquanto na Europa os Dehonianos estão a diminuir, nos países do hemisfério Sul, estão a crescer. Assim, as Missões tornaram-se também um importante fator de crescimento e desenvolvimento para a Congregação.

*Fernando Fonseca, scj*



# Conhecer o Padre Dehon

## Através dos Escritos Espirituais

### A Exaltação da Santa Cruz

O Padre Dehon, na meditação para a festa da Exaltação da Santa Cruz, parte de Gal 6, 14-16. Depois, escreve: “A cruz é a nossa glória e o instrumento da nossa redenção, devemos levá-la no seguimento do Salvador para termos parte nas suas graças. Amarei a cruz da paciência e do labor quotidiano para receber as graças do Salvador.”

Nos dois pontos seguintes, o Fundador, narra a vitória do imperador cristão Heráclio sobre o imperador dos persas, que tinha roubado a Santa Cruz, 14 anos antes. Vencido Chosroés II, Heráclio, no meio de milagres e prodígios, reconduz a Cruz ao Santo Sepulcro. E Dehon conclui: “Não é somente o madeiro da Cruz, é o seu sacrifício, é toda a sua Paixão, com todos os ensinamentos que nos dá.”

No terceiro ponto da meditação, o Padre Dehon fala das lições desta festa: “Ela diz-nos o valor do sinal da cruz. É o sinal da salvação. É feito sempre com proveito, se o fizermos com respeito, com piedade. Preserva-nos de muitos acidentes; atrai sobre nós e sobre os nossos trabalhos as bênçãos de Deus. A cruz fala a Deus, apresenta-lhe tudo o que Nosso Senhor sofreu por nós. Mas a cruz é também o símbolo da penitência, da reparação, do sacrifício. A cruz era o coroaamento da vida de Nosso Senhor, que se passou toda inteira na humildade, no desapego, no desprezo das alegrias terrenas e na expiação dos nossos pecados. A cruz fala às nossas almas, como um sinal sagrado, como um estandarte eloquente. Ela tornou-se o sinal do cristão. Indica o carácter da nossa vida. Somos cruzados, estamos marcados para a luta e o sacrifício. Uma obra não é verdadeiramente cristã a não ser que seja marcada pela cruz. As nossas

ações serão santas se levarem este sinal, se forem feitas no espírito de humildade, de penitência, de reparação. Os nossos empreendimentos serão abençoados por Deus, se forem marcados pela cruz, e, se for preciso, Deus mesmo os marcará com ela por alguma prova, sobretudo se se trata de uma obra importante.”

E o Fundador termina com uma oração: “Divino Coração de Jesus, amastes e quisestes a cruz, no-la mostrastes nas chamas do vosso amor; não podíeis dizer-nos mais insistentemente que é preciso amá-la. Abraço a vossa cruz. Quero levá-la hoje e todos os dias no meu trabalho e no suportar as provações que sobrevierem.”



# Através das Obras Sociais

*A 28 de Janeiro de 1897, o Padre Dehon pronunciava a sua segunda Conferência Roma. Referindo-se ao Estado, afirmava:*

“O Estado negligenciou o seu dever de proteger os fracos. Como notou Leão XIII na Encíclica *Rerum Novarum*, o Estado, que tem por finalidade a proteção dos direitos privados, deve dar atenção sobretudo aos fracos e aos pobres. Ele deve propor-se, como um título especial, ser a providência dos trabalhadores.

O Estado deve proteger o direito, reprimir os abusos, promover o bem. Ele não cumpriu estes deveres para com a classe trabalhadora. Não protegeu, nem a alma, nem a saúde, nem os recursos dos trabalhadores.

O Estado não protegeu o Domingo, que é a condição da liberdade da alma dos trabalhadores, como da saúde do seu corpo. Não velou pelo contracto do trabalho no qual todos os direitos do pobre eram violados pelos excessos de trabalho, pelas condições do trabalho das mulheres e das crianças e pelo trabalho noturno. E, deste modo, depois de ter abusado dos três primeiros mandamentos do Decálogo, o Estado desvalorizava os outros mandamentos, que impõem o respeito pela família, pela alma, pela vida e pelos bens do próximo.

O Estado, em terceiro lugar, tolerou ou mesmo favoreceu a usura moderna. Deixou uma liberdade quase ilimitada às emissões de valores, sem controlo e sem responsabilidade. Permitiu à especulação e ao jogo reinar na Bolsa em grande escala. Por meio de empréstimos exagerados, consequentes a desperdícios financeiros, favoreceu o capitalismo contra natura no qual se procura produtos sem

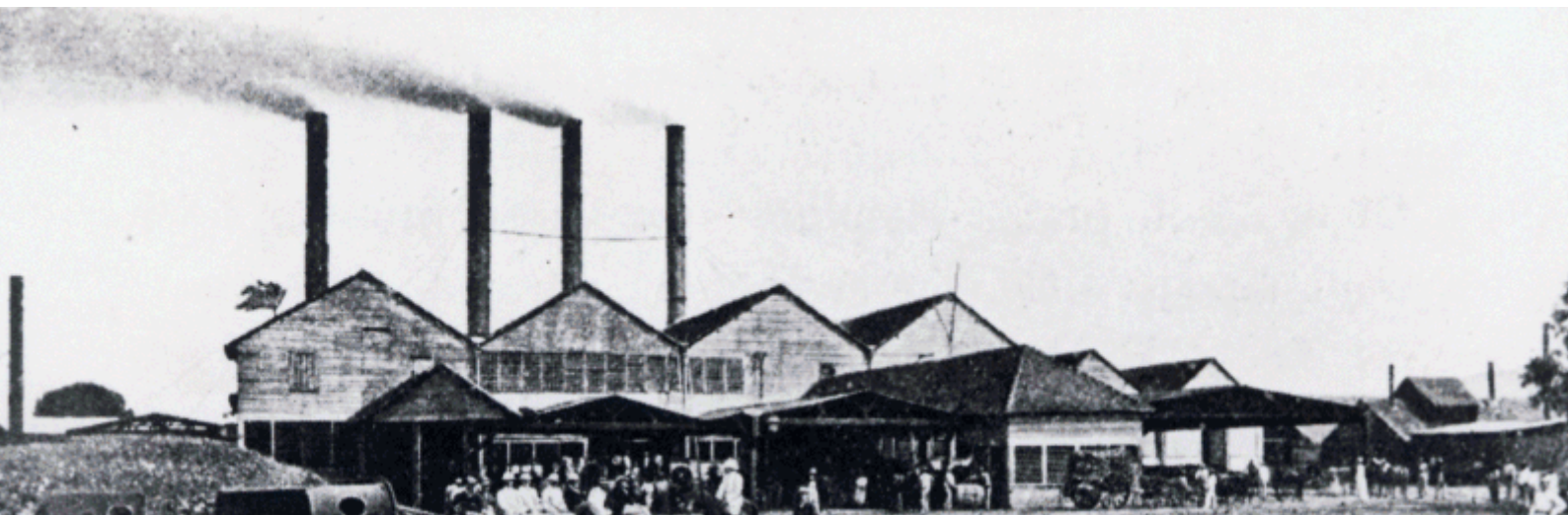
trabalho. Deste modo, ajudou a dar um imenso progresso à irresponsabilidade do anonimato nas sociedades comerciais. Encorajou a produtividade absoluta e irresponsável nas emissões de obrigações, o que é contrário frequentemente a toda a justiça e que obriga o industrial a fazer pesar estes encargos muito pesadamente sobre o operário.

Enfim, o Estado, por uma falta inconcebível, tem suprimido e interdito as corporações e as associações nas quais o trabalho era protegido por sábios regulamentos e o trabalhador encontrava reservas para os maus dias.

É preciso ainda contar entre as causas do mal-estar as faltas pessoais dos interessados, isto é, dos patrões e dos empregados. A maioria dos patrões esqueceu o seu desempenho social. Não compreenderam que, uma vez ao seu serviço, os operários fazem parte de alguma maneira da sua família. Eles não viram no operário senão uma máquina inteligente, instrumento de proveito, que é preciso utilizar sem pôr nela sentimento, como se faz com um instrumento ou com uma ferramenta.

Os questionários feitos especialmente na Inglaterra revelaram até que aberração moral iam os excessos dos patrões, nomeadamente no que respeitava à duração do trabalho e ao trabalho das crianças. Estes tratamentos bárbaros deixavam atrás deles os rigores do regime de escravatura.”

(RSO, Segunda Conferência Romana - 28.01.1897)



# Através dos escritos de viagens

## O Padre Dehon em Portugal - O Mosteiro da Batalha

A quinze quilómetros de Alcobaça, está a Batalha. É mais uma abadia ex-voto real. O *Mosteiro de Santa Maria da Vitória*, ou da Batalha, foi começado por D. João I, em memória da vitória de Aljubarrota, e dado pelo príncipe à ordem de S. Domingos. O principal arquiteto desta obra-prima, o mais belo monumento gótico em Portugal, foi Afonso Domingues de Lisboa.

O pórtico e a fachada têm uma grande riqueza de decoração. No pórtico, Jesus Cristo, sentado no trono, dita o Evangelho. A fachada, é a Igreja triunfante, com uma centena de figuras em relevo, que representam Moisés e os profetas, santos, anjos, apóstolos, papas, reis, mártires.

O interior da igreja, de uma simplicidade grandiosa, está iluminado por altas janelas ogivais, decoradas com belos vitrais.

O interesse principal está nos anexos da igreja: a capela do fundador, as capelas imperfeitas, a sala do capítulo, o claustro.

A capela do fundador está à direita do pórtico de entrada. É quadrada, mas no centro eleva-se uma lanterna octogonal sustentada por pilares.

No meio erguem-se os sarcófagos de D. João I, falecido em 1433, e de sua mulher Filipa der Lencastre. Quatro nichos na parede contêm os sarcófagos dos filhos de D. João I ; Henrique o Navegador, está estendido sobre o mausoléu, com o peito e o rosto descobertos. Os três irmãos, Fernando, grão-mestre de Avis, João, grão-mestre de Santiago, e Pedro, duque de Coimbra, repousam ao lado dele, meio escondidos sob os escudos. Diante do altar-mor repousa o rei D. Duarte, morto em 1438 e a sua mulher Leonor de Aragão.





À direita do altar-mor da igreja principal, uma passagem em estilo manuelino leva a outra capela real que nunca foi acabada, as chamadas *Capelas imperfeitas*. Seriam a joia de Portugal se tivessem sido acabadas. Nada mais gracioso que os seus arcos cinzelados, os seus balcões floridos, as suas pilastras decoradas. O governo mandou fazer aí restauros inteligentes.

Esta capela foi construída sob o rei D. Manuel I pelo seu arquiteto Mateus Fernandes para servir de sepultura a príncipes da casa real. Tem belas janelas com vitrais do século XV. Notamos aí as esferas que serviam como armas falantes a D. Manuel.

À esquerda do altar-mor de grande igreja, a caminho das Capelas Imperfeitas, está a sala do Capítulo, Casa do Capítulo. É uma das partes mais interessantes do convento. Esta sala, de proporções arrojadadas, forma um quadrado com 17 metros de lado e termina com uma abóbada em pedra talhada que parece suspensa, e cujas nervuras se reúnem numa larga rosácea de um admirável trabalho. A única janela, joia de escultura exterior, guarnecida com esplêndidos vitrais, que representam a Paixão, com personagens em tamanho natural. Esta sala contém os túmulos de Afonso V, falecido em 1482, de D. Isabel, sua mulher, e do infante Afonso, filhos de D. João II. Conta-se que tendo a abóbada caído duas vezes, durante a construção, foram escolhidos condenados à morte para acabar este perigoso trabalho.

Junto da sala do Capítulo, o claustro principal, o *Claustro real*, lembra a magnificência do claustro de Belém (em Lisboa). Na esquina do claustro um belo pavilhão abriga uma fonte.

O mosteiro tem dois claustros, um ogival do século XV e um outro mais moderno.

Aqui, infelizmente, também é preciso dizer que a maior parte do convento foi incendiada pelos Franceses em 1810.

Depois desta visita, vem-me espontaneamente à mente uma comparação. Alcobaça representa o espírito monástico de S. Bernardo, a grandeza na simplicidade e na austeridade. A Batalha é o apogeu da arte cristã junto da grande cultura intelectual provocada por Santo Tomás de Aquino e pelos Dominicanos. São Roque, em Lisboa, é o estilo dos Jesuítas. Cedendo ao gosto da época e impulsionados pela rica clientela, tentaram cristianizar o humanismo e deram-se à arte até à riqueza extravagante...

Tomámos o caminho-de-ferro e reencontrámos a civilização em Leiria, pequena cidade de 4.000 habitantes. Há lá até um mordomo que fala francês.

A pequena cidade é dominada por um castelo feudal construído pelo rei D. Dinis. Também tem belas casas medievais. De lá fomos para Coimbra, a velha cidade universitária, onde descemos para o (hotel) Bragança.

(ADP, 503-506)

## Novo sacerdote Dehoniano

A Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus, e toda a Família Dehoniana, ficaram mais ricos com a Ordenação Presbiteral do Diácono Jorge Manuel Couto Gonçalves, a 9 de Julho, na Sé do Porto. No Domingo seguinte, dia 16 de Julho, o Padre Jorge Couto celebrou “Missa Nova” na sua terra natal, Noura, no Concelho de Murça, Diocese de Vila Real.

O Padre Jorge Manuel Couto Gonçalves é filho de Jacinto José Baptista Gonçalves e de Iracema de Jesus Couto Gonçalves, tendo nascido a 8 de Julho de 1988. Foi batizado a 21 de Agosto de 1988, na Paróquia de Nossa Senhora da Anunciação de Noura e crismado a 19 de Outubro de 2003, na mesma Paróquia.

Frequentou o Seminário Missionário Padre Dehon no ano letivo de 2002-2003, completando o 3º Ciclo do Ensino Básico. Prosseguiu a sua formação no Instituto Missionário Sagrado Coração, em Coimbra, onde residiu de 2003 a 2007. Iniciou o ano de Noviciado, na Casa Sagrado Coração de Jesus, em Aveiro, a 20 de Agosto de 2007, realizando a sua Profissão Religiosa a 14 de Setembro do ano seguinte. No Seminário Nossa Senhora de Fátima,

em Alfragide, frequentou o Mestrado Integrado em Teologia, terminando a leccionação em 2016. De 2010 a 2012, fez o seu Estágio de Vida Religiosa na Missão Dehoniana em Angola. A 12 de Setembro de 2015, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, fez a sua Profissão Perpétua.

Frequentou o Ano Pastoral no Seminário Maior da Diocese do Porto e na Faculdade de Teologia da Universidade Católica no Porto, e terminou a redação da Dissertação de Conclusão do Mestrado Integrado em Teologia, aguardando o agendamento da sua defesa.

Foi ordenado Diácono pelo Senhor D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa, no dia 27 de Dezembro de 2016, no Oratório Imaculado Coração de Maria, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide.

Foi admitido à Ordenação Presbiteral pelo Superior Provincial, Padre José Agostinho de Figueiredo Sousa, com o consentimento do seu Conselho, a 23 de Maio de 2017.

Desejamos para o P. Jorge Couto as maiores bênçãos do Coração Sacerdotal de Jesus.



## Fraternidade das Oblatas do Coração de Jesus

A “Fraternidade das Oblatas do Coração de Jesus” (Fraternidad Oblatas del Sagrado Corazón) é um ramo da vida consagrada arquidiocesana de Montevideo, Uruguai, fundada pelo Arcebispo Mons. Cotugno.

Escreve Cristina Fortunato Rocca: “Deus quis que descobríssemos a nossa verdadeira espiritualidade e respondêssemos ao chamamento que sentíamos. E assim nasceu a nossa Fraternidade. Somos 4 consagradas com votos, leigas em formação, e dois casais. Com a ajuda do ITER (Itinerário para a formação de leigos dehonianos adultos), já estão todos bastante mergulhados na espiritualidade dehoniana. Estamos presentes na fronteira entre o Uruguai e o Brasil, uma realidade especial. Temos ao nosso cuidado a Capela de Nossa Senhora da Conceição, onde podemos trabalhar e semear o nosso carisma. Recentemente também começámos a fazer alguns programas sobre os Dehonianos na Rádio Maria.”



## Encontro dos Antigos Alunos do Colégio Missionário

No dia 10 de Junho, realizou-se no Colégio Missionário Sagrado Coração, no Funchal, o encontro anual dos Antigos Alunos. Além do Superior, P. Roberto Viana, participou a comunidade e outros religiosos que trabalham na Madeira, bem como o P. Fernando Fonseca, Coordenador Nacional. Não estiveram muitos antigos alunos. Mas criou-se uma comissão que, no próximo ano, tentará uma maior mobilização. Ao encontro com o Coordenador Nacional, P. Fernando Fonseca, seguiu-se a celebração da Eucaristia presidida pelo mesmo. Um jantar fraterno, preparado por antigos alunos e animado pelo P. Fernando Gonçalves concluiu a jornada.



## Encontro dos "Dehonianos Sempre"

No dia 25 de Junho, realizou-se, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, o encontro do grupo Dehonianos Sempre, formado por antigos religiosos SCJ. Também aqui o grupo não era grande, pois o encontro foi preparado com pouca antecedência. Escolheu-se uma comissão que se encarregará de preparar o próximo encontro e outros eventos de interesse para o grupo. O encontro constou de três momentos: convívio, celebração da Eucaristia e sardinhada, com outros acepipes. Reinou a boa disposição, a alegria do reencontro, a fraternidade construída em anos de convivência nas casas de formação e na Congregação. O Coordenador Nacional da Família Dehoniana, P. Fernando Fonseca, esteve presente.



## 25º Aniversário da Ordenação Sacerdotal do Superior Provincial



No dia 2 de Agosto, no Seminário Padre Dehon, celebraram-se as bodas de prata da ordenação presbiteral do P. José Agostinho Figueiredo Sousa, Superior Provincial. Estiveram presentes os seus pais, irmãos e outros familiares e amigos. Concelebrou um bom grupo de confrades. A Eucaristia foi animada pelo coro de vizinhos, que habitualmente celebra na capela do Seminário. Mais uma vez, foi notável a participação do grupo dos Antigos Alunos do Seminário Padre Dehon, que, entre outras coisas, prepararam e serviram o jantar festivo, que terminou com fogo-de-artifício. Desejamos ao P. José Agostinho, pelo menos, outros 25 anos de sacerdócio.

## 12 de Agosto - Aniversário da Morte do Padre Dehon

Como é tradição, no dia 12 de Agosto, boa parte dos confrades da Província reuniram em Aveiro para fazer memória do falecimento do Venerável Leão Dehon, Fundador da Congregação, e rezar pelos confrades da província já falecidos.

O encontro constou de romagem ao cemitério de Esgueira, onde está a capela que guarda os restos mortais de diversos confrades, celebração da Eucaristia e almoço.

Parabéns à comunidade de Aveiro pela boa organização do evento.



## 12 de Agosto: Aniversário da Morte do Padre Dehon

No Sábado, dia 9 de Setembro, pelas 16:00 horas, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, fez a sua Profissão Perpétua o Religioso Tiago Alexandre da Eira Pereira. Além de numerosos confrades Dehonianos, vindos de diversas comunidades, participaram na celebração os pais e outros familiares do Tiago, bem como numerosos amigos. A celebração, bem preparada pela Comunidade anfitriã, foi presidida pelo Superior Provincial. Tudo decorreu de forma tranquila, em espírito de verdadeira fraternidade, o mesmo espírito que marcou o jantar festivo e o tempo de convívio que se seguiram à celebração da Eucaristia.

Louvamos o Senhor por mais este dom que nos concede e pedimos a abundância das suas bênçãos e graças para o Tiago.



## Casamento: Paulo Alexandre e Cátia

“No dia 19 de Agosto, o Paulo Alexandre Cruz, antigo noviço dehoniano, contraiu matrimónio com a Cátia Sá, na igreja paroquial de Ribeirão, sua terra natal.

Foi uma bela cerimónia, que prosseguiu no magnífico almoço servido numa quinta de região. O Paulo fez questão em convidar todos os seus colegas de noviciado e mais alguns com quem conviveu em Coimbra.

Estiveram presentes com as namoradas, esposas e já alguns filhos. Só um não pôde estar presente por razões profissionais.

Foi um dia muito bonito, com uma nova família cristã e dehoniana.

Desejamos as maiores felicidades à nova família e às que já foram constituídas ou virão a constituir-se.”



# Próximos eventos

## Primeira Profissão Religiosa

No dia 1 de Outubro fará a sua Primeira Profissão Religiosa o Noviço Carlos Manuel Moreira Araújo. A celebração ocorrerá pelas 16,00 horas, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide. O Carlos Manuel é originário da Diocese de Braga, cujo Seminário Maior frequentou. Depois de um tempo de postulante no Centro Dehoniano, no Porto, rumou a Alba de Tormes, Espanha, onde fez o noviciado com um confrade espanhol. Parabéns ao Carlos e à Província!



## Cinquentenário da CM

A Companhia Missionária do Coração de Jesus encerra, a 8 de Outubro, as comemorações do Cinquentenário da sua presença em Portugal com a inauguração de novas instalações na zona de Paranhos, R. Pedro Teixeira, nº 102/114 (Paranhos) 4200-444 PORTO.

O programa inclui acolhimento pelas 15,00 horas, celebração da Eucaristia pelas 15,30 horas e convívio pelas 16,30 horas.

Desejamos que esta mudança de instalações proporcione à Companhia um novo impulso para, pelo menos, mais cinquenta anos de presença profética e ação eficaz.



## Festa das Missões

Nos dias 15 e 22 de Outubro vai realizar no Seminário Padre Dehon a tradicional Festa das Missões. Pelas 11,00 horas, haverá a celebração eucarística, seguida do almoço. Os restaurantes do Armindo e da Arminda estarão cheios de coisas boas para comer. A feira missionária também funcionará como é habitual. Os Antigos Alunos do Seminário irão colaborar como têm feito, sobretudo nos últimos anos.

Toda a Família Dehoniana está convidada. Não faltes!



## Missionários para Angola

O Superior Geral reuniu um grupo de 3 confrades que, em princípios do próximo ano, irão reforçar a presença Dehoniana em Angola. São dois congoleses e um camaronês. Junta-se-lhes o Irmão José Manuel, português, que já se encontra em Angola depois de muitos anos em Madagáscar e de algum tempo em Alfragide.

Os 4 confrades irão fazer um tempo de preparação na Missão do Alto Molócuè, em Moçambique, nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, ajudados por diversos confrades, entre o quais o Pe. Fernando Fonseca, que orientará o retiro, de 19 a 26 de Novembro. A última fase de preparação ocorrerá em Angola no mês de Janeiro de 2018, prevendo-se que iniciem o trabalho missionário em Fevereiro do mesmo ano.

No mês de Setembro, passou uma semana em Coimbra o P. Joseph Mwanga, congolês, futuro mestre de postulantes, para uns encontros de preparação com o P. Fernando Fonseca.



## Os jovens, esperança da missão

Os jovens são a esperança da missão.

A pessoa de Jesus e a Boa Nova proclamada por Ele continuam a fascinar muitos jovens.

Estes buscam percursos onde possam concretizar a coragem e os ímpetos do coração ao serviço da humanidade.

«São muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado.

Como é bom que os jovens sejam “caminheiros da fé”, felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra!»

(Da Mensagem do Papa Francisco para o 91º Dia Mundial das Missões)